

MARCELLINO MESQUITA

O sonho da India

PEÇA HISTORICA EM 3 ACTOS



LISBOA

IMPrensa NACIONAL

1898

MARCELLINO MESQUITA

O sonho da India

*Peça feita para a celebração
do 4.º centenario do descobrimento da India
Premio do concurso*

EM

TRES ACTOS E NOVE QUADROS



LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1898

PERSONAGENS

D. JOÃO II.

D. AFFONSO, seu filho.

D. MANUEL.

D. IZABEL

D. LEONOR

} Rainhas.

VASCO DA GAMA

BARTHOLOMEU DIAS

JOÃO INFANTE

DIOGO CÃO

DIOGO DE AZAMBUJA

JOÃO DA NOVA

PEDRO CABRAL

DIOGO DIAS

PERO DIAS

NICOLAU COELHO

PERO DE ALEMQUER

O BISPO DE CEUTA

MESTRE JOSÉ

MESTRE RODRIGO

MESTRE ZACUTO

GARCIA DE REZENDE

RUY DE PINA

D. JAYME, duque de Bragança

D. PEDRO DE NORONHA

D. RUY DE MENEZES

D. LUIZ DA SILVA

LEONARDO RIBEIRO

FERNÃO VELLOSO

GIL VICENTE, poeta.

MESTRE DIOGO, tanoeiro.

TIA ANNA.

TIA BRITES.

MARTIM ALHO.

MARIA PARDA.

} Navegadores.

} Geographos e astrologos.

} Chronistas.

} Cortezãos.

} Officiaes.

UM CAPITÃO.—UM ESCUDEIRO.—DOIS FREGUEZES.
DOIS POPULARES.—DOIS GAROTOS.

Populares, frades, judeus, archeiros, arautos, passavantes,
homens de armas, rameiras, marinheiros, etc.

PERSONAGENS DO QUADRO PRIMEIRO

D. JOÃO II.

O PRINCIPE D. AFFONSO, seu filho.

O BISPO DE CEUTA.

MESTRE RODRIGO } Hebreus.

MESTRE JOSÉ }

RUY DE PINA.

PERO DA COVILHÁ.

AFFONSO DE PAIVA.

GARCIA DE REZENDE.

DIOGO CÃO.

D. PEDRO DE NORONHA.

UM FIDALGO.

ACTO PRIMEIRO



QUADRO PRIMEIRO

Um salão no paço. Uma meza com papeis, tinteiro, mappas, livros, um globo. Janella gothica que dá para o Tejo. À meza escrevem e lêem Mestre José Hebreu, Mestre Rodrigo Hebreu, e D. Diogo Calçadilha, bispo de Ceuta.

A scena passa-se em Santarem.

MESTRE JOSÉ

Parece-me, que, d'esta vez, El-Rei escolheu melhor.

MESTRE RODRIGO

De certo.

O BISPO DE CEUTA

Fr. Antonio de Lisboa e Pero de Montarroyo eram bons enviados; mas esqueceulhes, a elles e a nós, que não sabendo arabe, difficil lhes seria o passarem para lá da Alexandria.

MESTRE JOSÉ

Não foi tempo perdido, em todo o caso.

O BISPO DE CEUTA

Sobre tudo para elles que visitaram os lugares santos.

MESTRE RODRIGO

Esse Prestes João tem-nos dado que fazer, sr. bispo.

O BISPO DE CEUTA

E continuará, se ainda d'esta vez teimar em não apparecer.

MESTRE JOSÉ

É que o teremos procurado mal.

MESTRE RODRIGO

E, quem sabe, até, se não existe?

O BISPO DE CEUTA

Não se póde duvidar. Fallam n'elle Marco Polo e tantos outros viajantes.

MESTRE JOSÉ

Mas fallam d'elle, na Asia, alem da Armenia e da Persia, e nós procurâmol-o na

Africa. Não foi isto que o bispo de Gabala disse ao papa Eugenio III?

O BISPO DE CEUTA

No seculo XII. Mas depois d'isso, não daes fé ao testemunho de outros viajantes? É certo que desde o tempo do grande Infante navegador, noticias do interior da Africa, o fazem mais perto de nós. Dizem que n'uma das Indias. Em qual das tres? Aonde? É isso que ha a descobrir e saber claramente.

MESTRE JOSÉ

Mas a carta de El-Rei diz-lhe que os nossos navios correm a costa da Guiné, e que se alguma das suas cidades, d'elle Prestes, for situada junto ao litoral, que lh'o faça saber, para que se liguem, exaltando a fé de Christo. Póde suppor-se que o seu reino venha tocar a costa de Africa?

O BISPO DE CEUTA

É bom prevenir todas as hypotheses, se nada sabemos ao certo.

(Entra D. João II, o Principe D. Affonso de 14 annos, e o aio. Os tres levantam-se)

PERSONAGENS DO QUADRO SEGUNDO

PERO DE ALEMQUER, piloto.

MARTIM ALHO, taberneiro.

1.º POPULAR.

2.º POPULAR.

1.º FREGUEZ.

2.º FREGUEZ.

MARIA PARDA.

UM ESCUDEIRO.

Regateiras, marujos, etc.



QUADRO SEGUNDO

Uma taverna, ou tavalagem, na Ribeira. As mezas, marinheiros, frades, populares, judeus, etc. Pela porta do fundo populares passam apressados. É manhã.

MARTIM ALHO, ao balcão, a um freguez que bebe de pé

Que azafama, hein?

1.º FREGUEZ

Se vos parece que o caso é para menos.

UM ESCUDEIRO

Pois que ha? Tantos capitães têm chegado, sem este barulho.

1.º FREGUEZ

Mas é que este, pelos modos, fez alguma cousa de maior.

MARTIM ALHO

Se assim não fôra não viria El-Rei de Santarem a toda a pressa, esta noite, para o receber.

UM ESCUDEIRO

E quem é o homem?

MARTIM ALHO

Bartholomeu Dias. Parece que andaes na lua.

1.º FREGUEZ

Martim Alho, é que o vosso vinho tira a memoria.

MARTIM ALHO

A quem a não tem.

UM ESCUDEIRO

Olhae Maria Parda como dorme.

MARIA PARDA, que escabeceia sobre uma meza

Hein? Eu? É do vinho talvez? Ainda o não provei, hoje. Que o diga ali o Martim, — que é mais avaro do que um mouro de Alfama, — se lhe puz os beiços.

MARTIM ALHO

Se pagas, bebes.

MARIA PARDA

Obrigada. Bebi hontem o chale, hoje a peneira, que diabo queres tu que eu beba mais? *(Levanta-se cambaleando)* Não é porque não tenha sêde, que essa nunca acaba.

UM ESCUDEIRO

Tens sêde?

MARIA PARDA

Como um condenado, no inferno. *(Ao balcão)*

MARTIM ALHO

Se queres agua... é do Borratem.

MARIA PARDA

Bebe-a tu. Isso é bebida de rãs. *(Ao escudeiro)*
Eh! escudeiro de má morte, não te desco-
ses, hein?

UM ESCUDEIRO

Só se fizeres uma trova.

MARIA PARDA

A quem?

VOZES

O que é?

1.º FREGUEZ

É Bartholomeu Dias que vae para o paço.
E João Infante...

UM ESCUDEIRO

Eh! Pero e tu? Vou apanhal-os. (*São e atrás
d'elle, excepto Maria Parda, toda a chusma*)

MARTIM ALHO, pondo o barrete e abotoando o gibão

Leva arriba, Maria Parda, que vou fechar.

MARIA PARDA

A esta hora?

MARTIM ALHO

A ronda hoje é mais cedo. Vá? (*Empurrando-a*)

MARIA PARDA

Tende cuidado.

MARTIM ALHO

Que podeis bolsar?

MARIA PARDA

Até os taberneiros vão ao paço? e não ha
de o vinho estar caro!

(*Martim Alho leva-a fóra da porta, são para a rua e dá volta
à chave*)

PERSONAGENS DO QUADRO TERCEIRO

D. JOÃO II.
D. AFFONSO, seu filho.
BARTHOLOMEU DIAS.
JOÃO INFANTE.
MESTRE RODRIGO.
MESTRE JOSÉ.
O BISPO DE CEUTA.

Cortezãos, fidalgos, pilotos.



QUADRO TERCEIRO

Lisboa. Um salão, no paço. O Rei D. João II, o filho,
a côrte.

D. JOÃO II, a Bartholomeu Dias que entra. Erguendo-se

Sêde bemvindo. Anceio por ouvir-vos, va-
loroso capitão. *(Bartholomeu Dias vae beijar-lhe a mão)*
Que nova me trazeis?

BARTHOLOMEU DIAS

Senhor, não aquella que eu quizeria tra-
zer e que mereceria ouvir um tão grande rei
como vós; mas a que o favor de Deus me
concedeu que vos trouxesse.

D. JOÃO II

Esse mysterioso rei não appareceu ainda?

PERSONAGENS DO QUADRO QUARTO

D. MANUEL.
VASCO DA GAMA.
BARTHOLOMEU DIAS.
JOÃO INFANTE.
PEDRO CABRAL.
JOÃO DA NOVA.
DIOGO DE AZAMBUJA.
D. JAYME, duque de Bragança.
D. RUY DE MENEZES.
D. LUIZ DA SILVA.
1.º FIDALGO.
2.º FIDALGO.

Fidalgos, cortezãos, etc.



QUADRO QUARTO

Salão no paço de D. Manuel (não é o da Ribeira).
Os fidalgos esperam o Rei. De um lado um grupo
de navegadores; do outro, os cortezãos.

JOÃO INFANTE

Sabeis, sr. Bartholomeu Dias, da escolha
de El-Rei?

BARTHOLOMEU DIAS

Já sei.

JOÃO INFANTE

Não sois vós que ireis em capitão mór.

BARTHOLOMEU DIAS

Pois de outro modo eu vos asseguro que
não irei.

JOÃO INFANTE

Heis de permittir-me que a não ir sob as
vossas ordens eu me recuse, tambem.

BARTHOLOMEU DIAS

Não receaes o desagrado de El-Rei D. Manuel?

JOÃO INFANTE

Não sou do seu agrado; nem vós. Perdoe-me a vossa bondade; no vosso caso eu teria dispensado a honra, de dirigir a fabrica das naus, para outro commandar.

BARTHOLOMEU DIAS

Foi cargo de El-Rei D. João, que Deus tenha em gloria. Cumpri-o.

JOÃO DA NOVA, chegando

Disseram-me que não ereis vós, sr. Bartholomeu Dias, quem commanda a esquadra?

JOÃO INFANTE

Está feita a escolha. Decidiu-se hontem emquanto El-Rei jantava.

DIOGO DE AZAMBUJA

E quem é?

JOÃO INFANTE

Vasco da Gama, o filho segundo do alcaide mór de Sines. Hontem, no mosteiro de Belem, passou, com o judeu Zacuto, largas horas de lição sobre cousas do mar; sobre a viagem.

PEDRO CABRAL

E o que fazeis sr. Bartholomeu?

BARTHOLOMEU DIAS

O que devo. Esperar. Obedecer, se a obediencia não for contra os direitos a que tenho jus. El-Rei é livre de escolher quem quizer para o servir.

JOÃO INFANTE

Sem esquecer os serviços...

BARTHOLOMEU DIAS

A isso estamos condemnados, todos nós que fomos os amigos de D. João II. Está acontecendo aos fidalgos que foram da sua côrte quanto mais a nós. Seremos banidos. Os expulsos, os expatriados, readmittidos e reintegrados em seus bens e titulos hão de perseguir os que foram da confiança do

PERSONAGENS DO QUADRO QUINTO

D. MANUEL.
VASCO DA GAMA.
BARTHOLOMEU DIAS.
JOÃO INFANTE.
LEONARDO RIBEIRO.
FERNÃO VELLOSO.
MESTRE DIOGO, tanoeiro.
PERO DE ALEMQUER.
PERO DIAS.
JOÃO DA AMEIXOEIRA.
MARIA PARDA.
UM CAPITÃO DE ARCHEIROS.
TIA ANNA.
TIA BRITES.
DOIS GAROTOS.
MESTRE ZACUTO.

Soldados, marujos, frades, populares, arautos, pagens,
reis de armas, etc.



QUADRO QUINTO

A praia do Restello. Vêem-se ao fundo naus e barcos. Na praia, grupos de mulheres sentadas, olham e choram. Ouvem-se vozes no mar, chamando. Movimentos de embarque. Passam marinheiros, homens carregados, etc.

TIA ANNA

Adeus, João; adeus, filho!

JOÃO DA AMEIXOEIRA

Adeus, mãe! Não chores! Deus ha de ir commigo.

TIA ANNA

Já te não vejo mais!

JOÃO DA AMEIXOEIRA

Pede á Senhora da Nazareth, que ella ha de fazer que eu volte... e rico!

TIA ANNA

Rico!

JOÃO DA AMEIXOEIRA

Rico, sim; para a nossa pobreza. Não ficas tu já rica? Os cem cruzados, que El-Rei nos deu chegam-te bem para viveres, socegada, na nossa choupana, enquanto eu por lá andar. Com o que juntar da viagem, á volta, arran-jaremos um barco... e nunca mais precisarei de embarcar... senão lá na nossa costa... pois essa conheço eu como a palma da mão, louvado Deus.

TIA ANNA

Se as minhas orações te podérem valer, não terás damno.

JOÃO DA AMEIXOEIRA

Pois hão de valer; não chores mais... e adeus!

TIA ANNA

Não percas, nem tires nunca do pescoço o santo lenho. Levou-o teu pae á Guiné, com elle voltou, e elle fará que voltes.

JOÃO DA AMEIXOEIRA, levando a mão ao peito

Está aqui, e ha de fazer o milagre.

VOZES

Ao mar! vá, embarcar!

TIA ANNA

Adeus, filho.

(Abraçam-se. Anna chora alto. João sãe)

TIA BRITES

Ai! Tia Anna, lá se vae o seu filho?

TIA ANNA

Que Nosso Senhor vá com elle. O que se lhe ha de fazer?

TIA BRITES

É verdade. Quem é pobre!... Lá se vae meu marido, tambem!

TIA ANNA

Ainda se o Senhor quizer que voltem bons!

(No meio de uma força de archeiros ou de alabardeiros, quatro homens algemados, seguidos de mulheres chorando e do rapazão, apparecem)

VOZES

Os condemnados!

TIA BRITES

Olhae, olhae, que desgraçadinhos!

MESTRE ZACUTO

Esta é, Senhor. Assim vol-o prophetisei,
e empenho a minha cabeça em tal abono.

D. MANUEL

Assim o lestes?

MESTRE ZACUTO

No céu!

*(N'este momento apparece o bergantim real com os capitães
e Vasco da Gama á frente. Salvam os navios todos. O povo grita;
agitam-se lenços. El-Rei saúda. Os navegadores descobrem-se, ao
passar)*

O PANNÓ DESCE.



PERSONAGENS DO QUADRO SEXTO

VASCO DA GAMA.

GONÇALO PIRES.

DIOGO DIAS, escrivão.

PERO DE ALEMQUER.

O MESTRE DA NAU.

1.º OFFICIAL.

2.º OFFICIAL.

UM MARINHEIRO.

1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º MARINHEIROS.

Marinheiros, creados, etc.



QUADRO SEXTO

Uma camara na nau *S. Gabriel*.

VASCO DA GAMA, descendo para a camara,
seguido de Gonçalo Pires; excitado

Tendes entendido o que quiz dizer Nicolau
Coelho de bordo da sua nau?

Agora? GONÇALO PIRES

VASCO DA GAMA

Agora, em sua falla?

GONÇALO PIRES

Não o ouvi, claramente.

VASCO DA GAMA

Ouvi eu. É um aviso encoberto. Disse-me
que era bom que arribassemos: porque a
cada hora viamos a morte diante dos olhos!

Nicolau Coelho, não é marinheiro que pense na morte.

GONÇALO PIRES

Assim é.

VASCO DA GAMA

Mas disse mais. Que se nós, capitães, o não queríamos fazer era justo que tantos homens que iam em nossa companhia, que com lagrimas e rogos tão piedosamente pedem que o façamos, o façam elles!

GONÇALO PIRES

O quê?

VASCO DA GAMA

Ouvide: matando-nos ou prendendo-nos. Percebeis? Não é Nicolau Coelho que falla, que ameaça.

GONÇALO PIRES

De certo. É um aviso, não é uma ameaça.

VASCO DA GAMA

E concluiu: que olhemos por nossas vidas, cada um por si, como elle proprio!

GONÇALO PIRES

É uma revolta!

VASCO DA GAMA

Eu vou olhar pela minha. Chamae os meus creados. *(Gonçalo sãe; ouve-se ruído na tolda, apitos, vento)* Arribar! Voltar! Podem gritar á vontade, pedir, vociferar; não vim para recuar como Bartholomeu Dias. Havemos de lá chegar todos ou não volta nenhum. O capitão mór sou eu, eu só, vão vêl-o. *(Entra Gonçalo e tres creados)* Prepara-me as algemas e os ferros e sêde mudos. Estae ahí prestes para quando vos chamar. Depressa. *(Sãem os creados)* Ide acima e dizei a Diogo Dias, o escrivão, que desça, o mestre, o piloto e os officiaes. *(Gonçalo sãe)* Vão ser attendidos. *(Descem todos)* Rapazes: que clamor são estes e brados, ha tantos dias como gente louca?

1.º MARINHEIRO

Capitão, ninguém pôde já com tantos trabalhos e privações! Ha dois mezes sem um dia de descanso, alagados, cheios de frio e de febre, a ver a morte a toda a hora, e a procural-a como gentes bestiaes.

2.º MARINHEIRO

Queremos voltar, ou arribar, ao menos.

VASCO DA GAMA

Has de ver que ainda é mais louco, quem corre para a força. *(À escotilha)* Já assignaram esses sabios? Que subam. Ponde-os a ferros e mandae-mos todos a cima, ao convés! *(Sobe a escada, porque em cima ha grande grita)*



PERSONAGENS DO QUADRO SETIMO

VASCO DA GAMA.
PERO DE ALEMQUER.
O HOMEM DO LEME.
UM MARINHEIRO.
OUTRO MARINHEIRO.
1.º MARINHEIRO.
2.º MARINHEIRO.
3.º MARINHEIRO.
VOZES.



QUADRO SETIMO

A scena muda para o convés. Vasco da Gama anda a passos largos. Ha homens pelo chão deitados. Uma fogueira. Rostos emmagrecidos, fatos rotos. O homem do leme está amarrado. Vem chegando os algemados: ao vel-os a marinhagem solta gritos de espanto.

4.º MARINHEIRO

O vento não abrandá, capitão. O mar leva-nos. Quando arribâmos?

VASCO DA GAMA, terrível

Nunca! Nem um palmo para trás! Assim o prometti a Deus em meu coração, quando saí a barra de Lisboa e atiro ao mar o primeiro que em tal falle! *(Ha gritos, ais, lagrimas, exclamações de raiva)* Não clameis, não clameis que clamareis debalde! Agora, passado o Cabo, o maior perigo, no caminho da India é voltar

para trás! Confiae em Deus que vos premiará tantos trabalhos que quereis perder n'um momento! Elle vos salvará pela sua misericordia que é piedoso, abrandará o tempo e chegaremos ao fim! Esperae d'elle a salvação, que de mim nada tendes a esperar. Cem mortes que eu veja diante dos olhos não voltarei um passo atrás; assim o prometti a El-Rei, assim o jurei a Deus! E para que vos não fique um resto de duvida de que ou chegaremos á India ou não veremos mais Portugal, esperae: *(Ao mestre e piloto)* Trazei-me aqui todos os appparelhos da arte de navegar. Todos, ou vos enforco de prompto.

VOZES

Capitão, tende piedade de nós!

(Vão pelos appparelhos)

VOZES

Capitão, perdoae-nos!

VOZES

Que será de nós, que será de nós, Virgem Santissima!

VOZES

Nossa Senhora!

VOZES

Nossa Senhora!

VOZES

Virgem Maria, valei-nos!

(Trazem astrolabios, bussolas, sextantes)

VASCO DA GAMA

São todos?

PERO DE ALEMQUER

Todos.

VASCO DA GAMA

Gentes, olhae. *(Atira-os ao mar)* Não tendes mestre, nem piloto, nem quem vos ensine o caminho de hoje em diante! Esses que ahi vêdes, presos, assim voltarão a Portugal, se não morrerem! Dispenso-os. Deus é mestre e piloto, elle nos guiará se quizer. Encomendae-vos a elle, que não arribaremos, nunca! que por mim, sem o recado cumprido, a Portugal não volto!

(A marinhagem, mestre e piloto, caem de joelhos)

VOZES

Perdão, capitão, perdão!

PERSONAGENS DO QUADRO OITAVO

D. MANUEL.
VASCO DA GAMA.
NICOLAU COELHO.
D. IZABEL } Rainhas.
D. LEONOR }
BARTHOLOMEU DIAS.
GIL VICENTE.

TODOS OS FIDALGOS E NAVEGADORES que entraram
na acção da peça.

Reis de armas, passavantes, pagens, etc.



QUADRO OITAVO

No paço de Lisboa. Sala do throno. D. Manuel á direita, com a Rainha, em cadeiras de espaldar, sobre estrado. Á esquerda a Rainha, viuva, D. Leonor e mais damas. Ao fundo, pagens, reis de armas, arautos passavantes, etc.

D. MANUEL, ao mordomo mór

Fazei entrar Vasco da Gama.

(Vasco da Gama entra, seguido de Nicolau Coelho e dos pilotos. Atrás creados com presentes; mouros de Calicut, escravos malabares e negros. El-Rei levanta-se e desce do estrado, ao seu encontro)

VASCO DA GAMA

Senhor, tanta graça...

D. MANUEL

Assim me apraz receber-vos; porque vos mostre e a todos qual o apreço em que vos

tenho e quanto valor tem para mim a empreza tão gloriosamente levada a cabo pelo vosso valor! *(Senta-se)* A India é, emfim, descoberta, para nós!

VASCO DA GAMA

Sim, meu Senhor. Essa gloria tive e os bravos capitães que me cercam. Depois de tantos dias e mezes de trabalhos, posso emfim trazer á presença de Vossa Alteza, a confirmação de que está aberto o caminho da India, e vista, emfim, a terra maravilhosa, cujas riquezas e commercio, são ha longos annos o sonho de Portugal inteiro.

D. MANUEL

E é assim maravilhosa a terra?

VASCO DA GAMA

Assim é. Mal vi Calicut, porque as machinações dos mercadores mouros, que desde a costa de Africa nos perseguiram, senhores de um commercio a que viam concorrentes perigosos, em nós, obstaram a que o podesse fazer, em demorado exame. Mas das infor-

mações que pude colher, por Monçaide (*Mos-trando-o*) o generoso e leal amigo que nos levou a Calicut como piloto e apresento á gratidão de Vossa Alteza — e outros ricos homens com quem conversei fiz o juizo de que é incalculavel a riqueza d'esse paiz e fabuloso o seu commercio. Em Calicut se negoceia sobretudo em pimenta, que nasce na costa e é magnifica, e ainda em cravo das Molucas, em gengibre e em canella. Ahi se vendem os rubins, as esmeraldas, o aljofar grosso e as perolas de Ceilão. Mas por toda a costa indica, nas suas cidades opulentas, feitas de marmores e cercadas de hortos formosissimos, desembarcam todos os productos do Oriente, que as caravanas espalham depois por Bagdad, pelo Cairo, pela Tartaria, por toda a Asia do Norte. Commercia-se com a pimenta, o sandalo, o lacre, o açafrão, os pannos de Cambaia e de Tschala, a seda, o almiscar, o ruibarbo, as pedras preciosas, o ouro e os diamantes! A essas cidades manda Veneza, pelo caminho da Alexandria, a Suez, via do Mar Vermelho, o cobre, o azougue, os brocados e os chamalotes, em troca dos productos indigenas. A Persia e a Arabia